

## Commodities associadas aos Grandes Projectos

### Exportação

A cotação do **carvão metalúrgico** apreciou em Março, sustentada pelas expectativas de redução da oferta na sequência da interrupção das exportações após os lockdowns decretados em vários países para conter a pandemia do novo coronavírus, ao mesmo tempo que se verificou um aumento da demanda pela commodity na China para produção do aço.

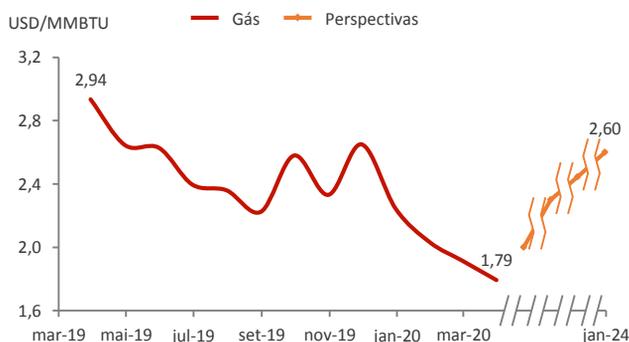
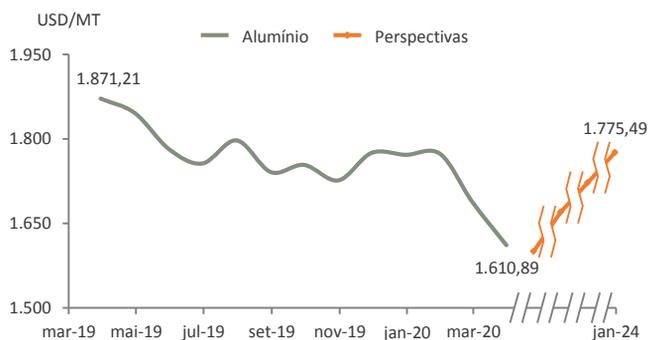
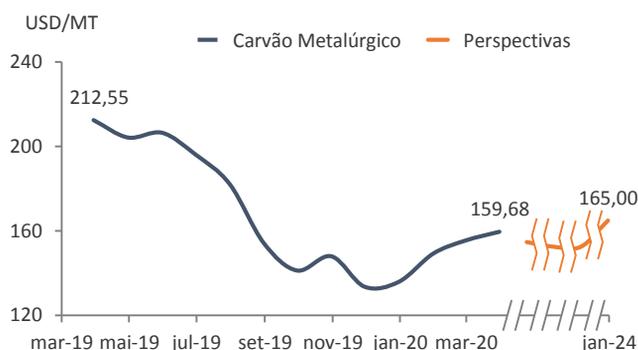
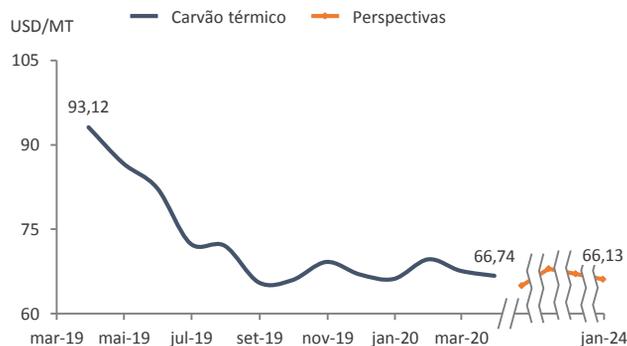
Esta tendência de subida do preço do carvão metalúrgico poderá permanecer no médio e longo prazo devido, por um lado, ao aumento da demanda por metais a nível mundial como reflexo da assinatura da primeira fase do acordo comercial entre os EUA e a China, e por outro lado, pelas expectativas de incremento da demanda pelo aço na China impelido por um mercado imobiliário resiliente, bem como pelos investimentos em infraestruturas públicas realizados pelo Governo local.

No entanto, a evolução do preço do **gás natural** foi negativamente impactada pela pandemia do COVID-19, que causou uma redução da demanda, num cenário de contínuo aumento da oferta, podendo-se destacar a minoração das importações de GNL na China (responsável por cerca de 20% da procura global) para 2,3% entre Janeiro e Fevereiro, quando comparado com os 19% observados no período homólogo.

Importa referir que, a manutenção da cotação do combustível em níveis historicamente baixos, poderá ter um impacto real nos projectos de gás natural liquefeito a serem aprovados este ano no país, visto que uma maior oferta e o preço baixo do gás natural, geram menor apetência para investir na exploração das reservas da *commodity* identificadas na Bacia do Rovuma, na Província de Cabo Delgado.

O preço do **alumínio** caiu, pressionado pelo excesso da oferta que se verifica no mercado, como consequência da minoração da procura a nível global, com realce para o sector industrial da China, que registou a maior queda em três décadas desde o início do ano.

Entretanto, a cotação do metal em alusão poderá registar uma ligeira recuperação no médio prazo, como reflexo dos efeitos positivos do acordo comercial, esperando-se que a demanda mundial por metais incremente.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Abril e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

## Commodities associadas aos Grandes Projectos

### Importação

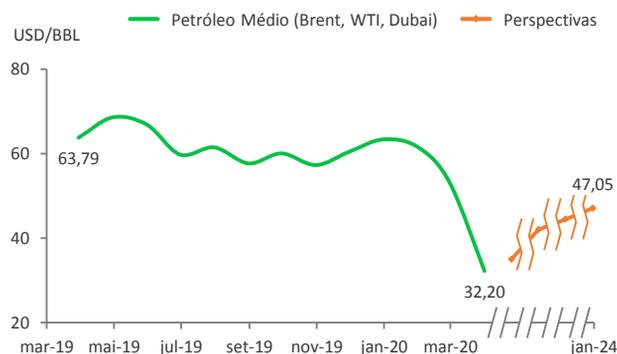
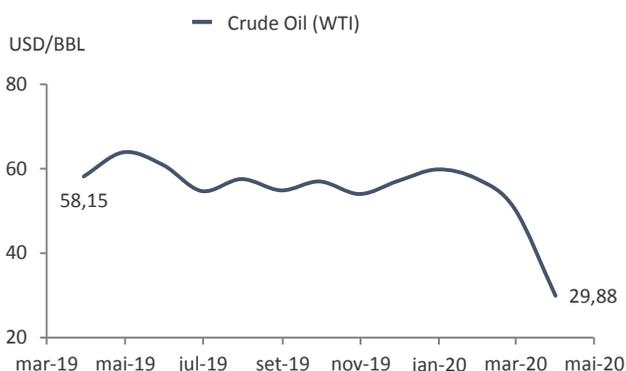
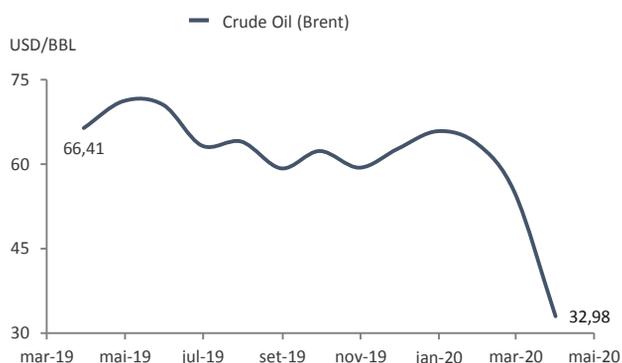
O preço do **petróleo** evoluiu negativamente em Março, pressionado pelo grande desequilíbrio entre a oferta e a procura a nível global, que foi exacerbado, por um lado, pelas perspetivas de queda da procura devido o impacto negativo da pandemia do COVID-19 e por outro, pela guerra de preços entre a Arábia Saudita e a Rússia, depois que o país presidido por Vladimir Putin não concordou com o corte na produção em mais de 1,5 milhão de barris por dia até ao final do ano.

É de referir que o Governo de Moscovo considera ser ainda muito cedo para prever o impacto do surto do COVID-19 na procura global de energia, enquanto Riade julga a estratégia necessária para fazer face à queda dos preços provocada pela crise do já mencionado coronavírus, que tem forçado a paralisação da actividade económica em diversas economias e afectado a procura de combustível no sector de transportes, em particular na China, o maior consumidor de *commodities* a nível mundial, que registou uma redução do consumo em cerca de 3,6 milhões de barris por dia.

Ademais, a Agência Internacional de Energia espera que a procura global pela matéria-prima venha a contrair este ano, pela primeira vez desde 2009, prevendo uma redução de até 730 mil barris por dia no pior dos cenários, caso os países já afetados pelo vírus recuperem de forma mais lenta e a epidemia se venha a espalhar ainda mais na Europa e na Ásia. No seu cenário mais optimista, a agência aponta para um crescimento da procura na ordem dos 480 mil barris por dia numa situação em que a China consiga controlar a proliferação do coronavírus.

Em face do panorama acima mencionado, que altera completamente as perspetivas para a indústria do petróleo e gás, o Goldman Sachs reviu em baixa a sua perspectiva de preço para o segundo e terceiro trimestres para USD 30 o preço do barril.

Esta perspectiva poderá favorecer Moçambique no curto prazo pois originará uma redução dos custos de aquisição de combustíveis e consequente minoração do desgaste das reservas internacionais líquidas, devido a diminuição do valor despendido na importação dos produtos derivados desta *commodity*, porém, poderá ser penalizadora no médio e longo prazo, em resultado da possibilidade de redução do volume de investimento privado e consequentemente comprometer o influxo de moeda estrangeira no país.



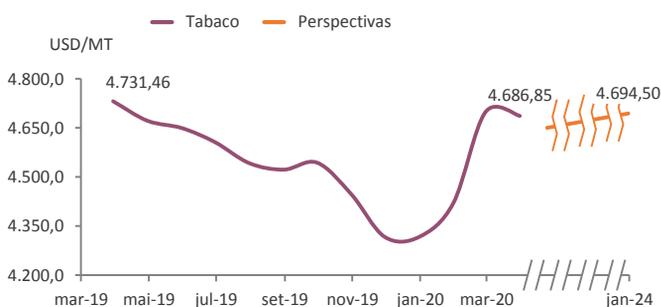
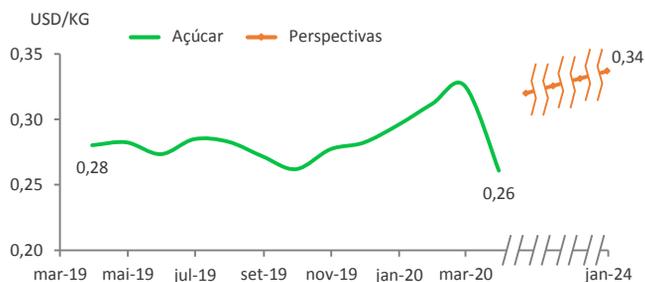
## Commodities Tradicionais

### Exportações

O preço do **açúcar** minorou significativamente em Março, penalizado essencialmente pela perspectiva de aumento da oferta a nível global, derivado da queda abrupta da cotação do petróleo, o que poderá afectar negativamente sobre as margens e receitas dos produtores de açúcar e do etanol.

Com a redução da preço do petróleo, a competitividade para o concorrente etanol reduziu, o que pode levar a países como o Brasil, que até então estavam a direccionar boa parte das suas reservas de cana-de-açúcar para a produção do etanol, a aumentar a sua produção de açúcar, um cenário que poderia gerar um excesso de oferta no mercado. É de salientar que o Brasil é o maior exportador de açúcar do mundo e tem a capacidade de elevar a oferta global de açúcar muito facilmente, o que pode pressionar os preços a nível internacional.

A cotação do **algodão** registou a mesma tendência, penalizada pela expectativa de aumento da oferta por parte dos principais produtores, num contexto de menor procura derivado da crise na economia mundial provocada pela pandemia do novo coronavírus, que obrigou a países como a China (o maior importador desta commodity) a entrarem em isolamento e pararem as suas actividades, encerrando lojas e fábricas.



### Importações

Os preços mundiais dos alimentos caíram consideravelmente em Março, impactados por uma queda da procura associada à pandemia do novo coronavírus e por uma queda nos preços mundiais do petróleo, num momento em que as perspectivas económicas continuam a deteriorar-se.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o índice que mede dos preços dos cereais caiu 1,9% no período em análise, embora o preço do **arroz** tenha invertido a tendência descendente, impellido pelo aumento da demanda, na sequência da procura compulsiva pelo cereal associada aos efeitos da pandemia já mencionada, num cenário em que se prevê uma redução da oferta, na sequência da introdução de restrições de exportação.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Abril e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.



**Aviso:** O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.